

# Porta-voz nega novas mudanças

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso se esforçou ontem para desfazer os boatos que previam uma nova mudança na política econômica do governo por meio de uma centralização cambial. O presidente determinou ao porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, que fizesse um pronunciamento afastando qualquer possibilidade de controle de câmbio. Para Sérgio Amaral, o esforço atual do governo é evitar o que ele chamou de "inflação preventiva", ou seja, empresários que remarcam os preços para evitar perdas no futuro.

A data de um encontro de empresários e sindicalistas com o presidente, para que seja discutida uma "trégua" para a inflação e um novo caminho para o desenvolvimento ainda não foi confirmada. Até então, a tarefa está a cargo dos assessores do presidente. "Os ministros estão conversando com empenho com vários setores para evitar o abuso. O presidente também quer conversar com a oposição sobre os assuntos nacionais", afirmou o embaixador, que previu uma inflação de 7% em 1999 caso as variação do dólar fique em 30%.

Outra preocupação do presidente foi manter a credibilidade do seu governo, minado por diversos desmentidos na área econômica. "Se o governo foi obrigado a mudar, isso não quer dizer que toda vez que o governo anunciar uma política ele terá que mudar depois", disse o embaixador. Para o porta-voz, medidas concretas como o ajuste fiscal, o esforço dos estados para equilibrarem as finanças, o novo orçamento e o aumento das exportações contribuirão para a volta da estabilidade ao país.

Mais uma vez, o embaixador negou que a equipe econômica esteja preparando um novo plano econômico e negou a saída do ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Não existe nenhum plano alternativo ao Real. O que aconteceu unicamente é uma decisão de deixar flutuar o Real. A evolução não justifica mudança no Ministério da Fazenda". O embaixador também afastou os rumores da ida do ministro José Serra para o lugar de Malan. "Serra é um excelente ministro da Saúde e não tem pretensões para ser ministro da Fazenda", disse. Amaral, entretanto, confirmou o convite ao economista André Lara Resende para ser um dos integrantes do Conselho de Assessores Econômicos da Presidência.

O presidente não poderá aceitar o convite do governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, de se encontrar com uma comissão de governadores da oposição durante a inauguração da fábrica de Peugeot, no Rio, dia 29. No mesmo dia, Fernando Henrique irá a São Paulo onde conhecerá um parque televisivo da Rede Globo. O presidente, de acordo com o embaixador, prefere conversar com os governadores individualmente. "Cada estado tem uma situação diferente", justificou.